

Informativo DETECÇÃO PRECOCE

Boletim ano 11, n.º 2, Julho/Dezembro de 2020
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)/Ministério da Saúde

MONITORAMENTO DAS AÇÕES DE CONTROLE DOS CÂNCERES DO COLO DO ÚTERO E DE MAMA

Apresentação

Complementando as informações do informativo 01/2020¹, esta edição apresenta o panorama de implantação do Sistema de Informação de Câncer (Siscan) referente aos exames histopatológicos do colo do útero e de mama em cada Unidade da Federação (UF) no ano de 2019.

Os exames histopatológicos são fundamentais na linha de cuidado do câncer, para a confirmação diagnóstica por suspeita clínica ou após exames de rastreamento². Assim, seu registro, além de gerar o faturamento do procedimento pelo Sistema de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de Saúde (SIA/SUS), possibilita o monitoramento de indicadores das estratégias de controle dos cânceres do colo do útero e de mama pelo Siscan. No SUS, os laboratórios que registram esses exames no Siscan automaticamente alimentam o SIA/SUS. Entretanto, ainda há serviços que não implementaram o Siscan. Nesse caso, os exames que ainda são registrados nos antigos Sistemas de Informação do Câncer do Colo do Útero (Sisco) e de Mama (Sismama) ficam disponíveis no SIA/SUS, mas restritos apenas às informações de faixa etária, sexo e local de residência.

Fonte de dados e método de análise

Foram utilizados, para esta análise, exames histopatológicos do colo do útero e de mama registrados no Siscan no ano de 2019, por local de atendimento (UF do prestador de serviço: laboratório ou serviço de anatomopatologia). Os dados foram obtidos considerando o total de exames histopatológicos informados, os quais incluíram os exames tanto de biópsia quanto de peça cirúrgica.

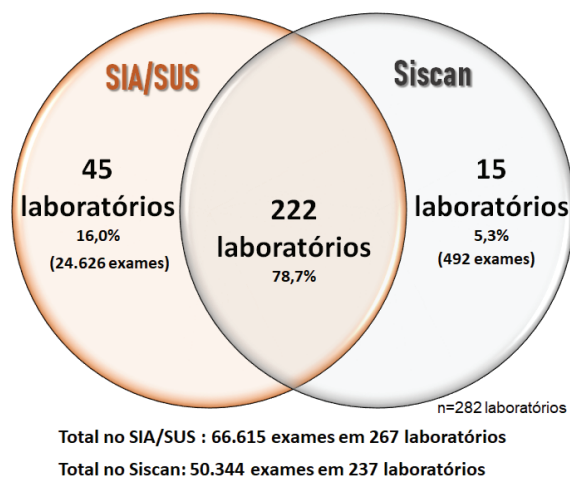
Da base do SIA/SUS, foram selecionados os exames apresentados referentes aos procedimentos “Exame histopatológico de mama - Biópsia” (código 02.03.02.006-5), “Exame histopatológico de mama - Peça cirúrgica” (02.03.02.007-3), “Exame histopatológico do colo do útero - Biópsia” (02.03.02.008-1) e “Exame histopatológico do colo do útero - Peça cirúrgica” (02.03.02.002-2), também para o mesmo período e locais.

Para o cálculo do percentual de implementação do Siscan, foi considerado o número de estabelecimentos que registraram exames no Siscan dividido pelo total de estabelecimentos que registraram informação nos dois sistemas do SUS (SIA/SUS e Siscan). Foram excluídos os laboratórios com apenas um exame realizado ao ano, possivelmente por erro de registro.

Exames histopatológicos do colo do útero

Em 2019, os dados de exames histopatológicos do colo do útero foram registrados por 282 prestadores de serviço no país, dos quais 237 (84%) apresentaram registro no Siscan, sendo que, desses, 222 (78,7% do total dos laboratórios) apresentaram registro de exames tanto no SIA/SUS quanto no Siscan. Dos 66.615 exames registrados no SIA/SUS, aproximadamente 24.600 exames foram registrados por 45 laboratórios (15,9%) que não utilizaram o Siscan (Figura 1).

Figura 1 – Número de laboratórios e de exames de histopatologia do colo do útero, segundo registro nos sistemas de informação no SUS. Brasil, 2019



Fonte: Brasil, 2019^{3,4}.

O percentual de implantação do Siscan nos laboratórios que registram exames histopatológicos do colo do útero atingiu 100% em 15 Estados e no Distrito Federal. Nos Estados de Rondônia, Piauí, São Paulo e Rio de Janeiro, a implantação foi igual ou inferior a 50%. Os Estados do Amazonas e Amapá não registraram a realização de exames histopatológicos nos sistemas de informação (SIA/SUS ou Siscan). Em Roraima, apesar de ter um laboratório com registro de dados, a produção foi de apenas dois exames (Tabela 1).

Na maioria dos Estados (n=18), o número de exames registrados no Siscan foi superior ao do SIA/SUS. Nos Estados em que a diferença foi mais acentuada, deve ser verificado localmente se ocorreu algum problema no faturamento dos exames. Os principais motivos para essas diferenças, que podem provocar problemas no faturamento no SIA/SUS, são: data do resultado do exame superior a quatro meses da data do encerramento da competência, idade informada inferior a 12 anos e resultados insatisfatórios, os quais não têm registro na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID), obrigatório para

exames histopatológicos. Nessas três situações, o exame não é faturado no SIA/SUS, mas seu registro permanece no Siscan (Tabela 1). Além dessas situações excepcionais, outra causa de ausência de informação no SIA/SUS é a existência de estabelecimentos com orçamento próprio, os quais não faturam por meio desse sistema, podendo ou não notificá-los no Siscan.

Do total de exames registrados exclusivamente no SIA/SUS, 82,7% estão concentrados no Estado de São Paulo (n=20.375), o que levou a uma diferença significativa de registros entre os sistemas na Região Sudeste.

Exames histopatológicos do câncer de mama

Os exames histopatológicos de mama foram registrados por 221 laboratórios nos sistemas de informação do SUS, no ano de 2019. Desse total, 181 (81,9%) informaram no Siscan. Aproximadamente 77% dos laboratórios (n=170) apresentaram registro de exames em ambos sistemas. Entretanto, 40 laboratórios (18,1%) informaram 25.763 exames exclusivamente no SIA/SUS (Figura 2).

Tabela 1 – Percentual de implantação do Siscan, distribuição do número de prestadores de serviços* e diferença entre exames histopatológicos do colo do útero informados no SIA/SUS e no Siscan, por UF e Região. Brasil, 2019

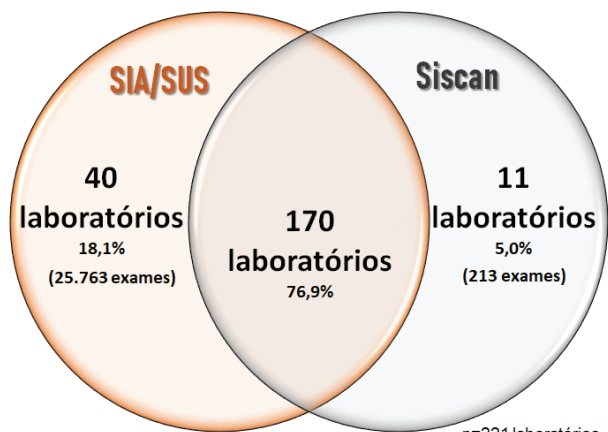
UF/ Região do laboratório	Prestadores de serviço					Exames			
	SIA/SUS e Siscan	Somente SIA/SUS	Somente Siscan	Total	% de implantação **	SIA/SUS	Siscan	Diferença SIA/SUS-Siscan	
								nº	%
Região Norte	9	1	0	10	90%	1.360	2.157	-797	-59%
AC	1	0	0	1	100%	447	482	-35	-8%
AM	0	0	0	0	-	0	0	0	-
AP	0	0	0	0	-	0	0	0	-
PA	4	0	0	4	100%	345	823	-478	-139%
RO	1	1	0	2	50%	48	25	23	48%
RR	1	0	0	1	100%	2	2	0	0%
TO	2	0	0	2	100%	518	825	-307	-59%
Região Nordeste	44	5	3	52	90%	12.955	15.154	-2.199	-17%
AL	4	0	0	4	100%	315	327	-12	-4%
BA	6	1	1	8	88%	2.752	2.844	-92	-3%
CE	4	1	0	5	80%	1.783	1.549	234	13%
MA	5	0	0	5	100%	862	961	-99	-11%
PB	3	0	0	3	100%	910	1.152	-242	-27%
PE	11	0	2	13	100%	4.410	6.569	-2.159	-49%
PI	1	3	0	4	25%	788	503	285	36%
RN	6	0	0	6	100%	543	608	-65	-12%
SE	4	0	0	4	100%	592	641	-49	-8%
Região Sudeste	91	35	6	132	73%	36.535	15.708	20.827	57%
ES	9	1	2	12	92%	1.604	1.907	-303	-19%
MG	54	0	0	54	100%	7.039	7.488	-449	-6%
RJ	3	3	0	6	50%	1.467	263	1.204	82%
SP	25	31	4	60	48%	26.425	6.050	20.375	77%
Região Sul	55	4	3	62	94%	11.847	12.868	-1.021	-9%
PR	20	0	1	21	100%	7.094	7.286	-192	-3%
RS	19	3	1	23	87%	2.661	2.369	292	11%
SC	16	1	1	18	94%	2.092	3.213	-1.121	-54%
Região Centro-oeste	23	0	3	26	100%	3.918	4.457	-539	-14%
DF	4	0	1	5	100%	597	842	-245	-41%
GO	7	0	1	8	100%	1.343	1.446	-103	-8%
MS	8	0	1	9	100%	1.001	1.067	-66	-7%
MT	4	0	0	4	100%	977	1.102	-125	-13%

Fonte: Brasil, 2019^{3,4}.

Notas: *Excluídos oito laboratórios do Siscan e nove do SIA/SUS com produção igual a apenas um exame no ano.

**Número de laboratórios com informação no Siscan, divididos pelo total de laboratórios que informaram nos sistemas do SUS.

Figura 2 – Número de laboratórios e de exames de histopatologia de mama, segundo registro nos sistemas de informação no SUS. Brasil, 2019



Total no SIA/SUS : 58.389 exames em 210 laboratórios

Total no Siscan: 40.015 exames em 188 laboratórios

Fonte: Brasil, 2019^{3,4}.

O percentual de implantação do Siscan nos laboratórios que registram exames histopatológicos de mama atingiu 100% em 18 Estados e no Distrito Federal. Nos Estados do Acre, Rondônia, São Paulo e Rio de Janeiro, a implantação foi igual ou inferior a 50%. A exemplo do que foi observado no histopatológico do colo do útero, Amazonas e Amapá não registraram exames histopatológicos de mama nos sistemas de informação (SIA/SUS ou Siscan) e Roraima apresentou baixa produção no único laboratório informado (apenas sete exames).

Em alguns Estados, o registro de exames no Siscan foi muito superior ao do SIA/SUS, com variações importantes, o que pode sinalizar problemas de faturamento. Destaca-se o Estado de Pernambuco, com uma diferença de mais de 4 mil exames.

Como mencionado, para os exames do colo do útero, sugere-se verificar os problemas, no faturamento dos exames, descritos anteriormente, destacando-se que, no caso do histopatológico de mama, a idade mínima é de 16 anos,

Tabela 2 – Percentual de implantação do Siscan, distribuição do número de prestadores de serviços* e diferença entre exames histopatológicos para câncer de mama informados no SIA/SUS e no Siscan, por UF e Região. Brasil, 2019

UF/ Região do laboratório	Prestadores de serviço					Exames			
	SIA/SUS e Siscan	Somente SIA	Somente Siscan	Total	% de implantação**	SIA/SUS	Siscan	Diferença SIA/SUS-Siscan	
								nº	%
Região Norte	6	2	2	10	80%	832	1.244	-412	-50%
AC	1	1	0	2	50%	67	84	-17	-25%
AM	0	0	0	0	-	0	0	0	-
AP	0	0	0	0	-	0	0	0	-
PA	2	0	2	4	100%	353	766	-413	-117%
RO	1	1	0	2	50%	93	70	23	25%
RR	1	0	0	1	100%	5	7	-2	-40%
TO	1	0	0	1	100%	314	317	-3	-1%
Região Nordeste	36	1	1	38	97%	12.180	17.025	-4.845	-40%
AL	2	0	0	2	100%	253	256	-3	-1%
BA	5	1	0	6	83%	2.341	1.901	440	19%
CE	4	0	0	4	100%	1.146	1.792	-646	-56%
MA	4	0	0	4	100%	1.338	1.462	-124	-9%
PB	3	0	0	3	100%	900	1.040	-140	-16%
PE	8	0	1	9	100%	4.495	9.013	-4.518	-101%
PI	2	0	0	2	100%	427	249	178	42%
RN	4	0	0	4	100%	1.130	1.162	-32	-3%
SE	4	0	0	4	100%	150	150	0	0%
Região Sudeste	69	33	2	104	68%	34.479	10.608	23.871	69%
ES	5	0	1	6	100%	415	456	-41	-10%
MG	36	0	0	36	100%	5.130	5.528	-398	-8%
RJ	3	4	0	7	43%	1.710	139	1.571	92%
SP	25	29	1	55	47%	27.224	4.485	22.739	84%
Região Sul	41	4	4	49	92%	9.010	8.763	247	3%
PR	10	0	1	11	100%	4.883	4.824	59	1%
RS	14	3	2	19	84%	1.880	1.381	499	27%
SC	17	1	1	19	95%	2.247	2.558	-311	-14%
Região Centro-oeste	18	0	2	20	100%	1.888	2.375	-487	-26%
DF	5	0	1	6	100%	584	756	-172	-29%
GO	4	0	1	5	100%	363	385	-22	-6%
MS	5	0	0	5	100%	647	895	-248	-38%
MT	4	0	0	4	100%	294	339	-45	-15%

Fonte: Brasil, 2019^{3,4}.

Notas: *Excluídos nove laboratórios no Siscan e nove no SIA/SUS com produção igual a apenas um exame no ano.

**Número de laboratórios com informação no Siscan, divididos pelo total de laboratórios que informaram nos sistemas do SUS.

conforme a regra informada na tabela de procedimentos do SUS. Esses problemas fazem com que os exames, embora não sejam aprovados no SIA/SUS, permaneçam no Siscan, gerando a diferença aqui observada.

Do total de exames registrados exclusivamente no SIA/SUS, 88,2% são do Estado de São Paulo (n=22.739), que foi responsável pela diferença significativa de registros entre os sistemas na Região Sudeste.

Considerações finais

Em 2019, todos os Estados registraram exames histopatológicos do colo do útero e de mama no Siscan, indicando avanço na implantação do sistema no país⁵. Amapá e Amazonas não registraram esses exames no Siscan ou no SIA/SUS em 2019, o que merece uma avaliação local para identificar problemas na oferta do serviço ou nos registros das informações nesses Estados.

Apesar do avanço, 24.626 exames histopatológicos do colo do útero e 25.763 de mama no país não foram registrados no Siscan em 2019, representando uma perda de informação de 37,0% e 44,1%, respectivamente, para o monitoramento das ações de controle desses cânceres.

Em alguns Estados, houve laboratórios que registraram exames apenas no Siscan, indicando que não houve pagamento dos procedimentos por meio do SIA/SUS. Essa situação pode ocorrer em estabelecimentos com orçamento próprio, como hospitais federais e universidades, mas deve ser verificada localmente para correção de possíveis erros. Ainda em relação ao registro de dados somente no Siscan, é importante verificar o percentual de exames insatisfatórios registrados e as suas causas, além de avaliar os exames abaixo da idade mínima, pois podem estar relacionados à erro de digitação da data do exame.

Dicas e informes

- Lembrete: os dados do Siscan podem ser consultados no Tabnet, disponível na página do DATASUS (<https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/sistema-de-informacao-do-cancer-siscan-colo-do-utero-e-mama/>).
- Na primeira semana de novembro, comemora-se a Semana Nacional de Prevenção do Câncer de Boca. Acesse o site do INCA e conheça os materiais da campanha (<https://www.inca.gov.br/campanhas/cancer-de-boca/2020/semana-nacional-de-prevencao-do-cancer-bucal>).
- Estão disponíveis, na TV INCA no Youtube, os vídeos *Outubro Rosa e o Câncer de mama: o que toda mulher precisa saber* (<https://www.youtube.com/watch?v=PpQAlRnA8mI>), voltado para jornalistas, e *Câncer de mama: o que toda mulher precisa saber* (<https://www.youtube.com/watch?v=iOMPDILf8uY>), direcionado às mulheres.
- Está disponível, no Youtube, uma palestra sobre o Siscan realizada em parceria com o Telessaúde MT (<https://www.youtube.com/watch?v=vD5XeQVqYMc>).
- Foi lançada nota técnica sobre rastreamento do câncer durante a pandemia de covid-19: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/notas-tecnicas/rastreamento-de-cancer-durante-pandemia-de-covid-19>.

Referências

1. INFORMATIVO DETECÇÃO PRECOCE: monitoramento das ações de controle dos cânceres do colo do útero e mama. Rio de Janeiro: INCA, v. 11, n. 1, jan./jun. 2020. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//informativo_numero1_2020.pdf. Acesso em: 10 nov. 2020.
2. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Parâmetros técnicos para o rastreamento do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//parametros_tecnicos_colo_do_utero_2019.pdf. Acesso em: 01 dez. 2020.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **SIASUS**: Sistema de informação ambulatorial do SUS. Rio de Janeiro, 2019. 1 base de dados. Disponível em: <http://sia.datasus.gov.br/principal/index.php>. Acesso em: 30 out. 2020.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **SISCAN**: Sistema de informação do câncer: versão 1.7.1. [Brasília, DF: Ministério da Saúde], 2019. 1 base de dados. Disponível em: <http://siscan.saude.gov.br>. Acesso em: 30 out. 2020.
5. INFORMATIVO DETECÇÃO PRECOCE: monitoramento das ações de controle dos cânceres do colo do útero e mama. Rio de Janeiro: INCA, v. 10, n. 2, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//informativo-deteccao-precoce-numero2-2019.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

Expediente:

Informativo semestral do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA).



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações – 4.0 Internacional. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Tiragem: eletrônica

Elaboração, distribuição e informações

MINISTÉRIO DA SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR
GOMES DA SILVA (INCA)
Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev)
Divisão de Vigilância e Análise de Situação
Rua Marquês de Pombal, 125 – Centro
20.230-240 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (21) 3207-5500
www.inca.gov.br

Edição

Coordenação de Ensino (Coens)
Serviço de Educação e Informação Técnico-científica
Área de Edição e Produção de Materiais Técnico-científicos
Rua Marquês de Pombal, 125 – Centro
20.230-240 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (21) 3207-5500

Coordenação: Arn Migowski

Elaboração: Caroline Madalena Ribeiro, Maria Beatriz Kneipp Dias e Maria Asuncion Sole Pla.

Colaboradores: Adriana Atty, Itamar Bento Claro, Jeane Glauca Tomazelli, Mônica de Assis e Renata Oliveira Maciel dos Santos.

Edição e Produção Editorial: Christine Dieguez. Revisão: Rita Rangel de S. Machado. Projeto Gráfico e Diagramação: Cecília Pachá. Normalização

Bibliográfica: Juliana Moreira (CRB 7/7019).